

**Matriz de pontos fortes / pontos fracos**

<b>AMBIENTE INTERNO</b>	<b>AMBIENTE EXTERNO</b>
<p><b>Pontos Fortes</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Capital humano e tecnológico</li><li>- Diversificação da produção científica</li><li>- Diversificação da oferta formativa</li><li>- Prestação de serviços externos à comunidade</li></ul>	<p><b>Oportunidades</b></p>
<p><b>Pontos Fracos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Estrutura de custos</li><li>- Ineficiência estruturais na utilização dos recursos</li><li>- Qualidade da comunicação para o exterior</li><li>- Adaptação da oferta formativa à Língua Inglesa</li></ul>	<p><b>Ameaças</b></p>

## Matriz de pontos fortes / pontos fracos

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
<p data-bbox="765 380 937 407"><b>Pontos Fortes</b></p> <ul data-bbox="240 443 1012 638" style="list-style-type: none"><li>- Presença das Universidades Portuguesas no rankings internacionais</li><li>- Reconhecimento e reputação dos diplomados portugueses</li><li>- Qualidade do ensino superior português</li><li>- Maturidade das instituições</li><li>- Relações internacionais bem consolidadas</li><li>- Reforma de Bolonha consolidada.</li></ul>	<p data-bbox="2021 380 2199 407"><b>Oportunidades</b></p>
<p data-bbox="765 1129 937 1157"><b>Pontos Fracos</b></p> <ul data-bbox="240 1192 1338 1451" style="list-style-type: none"><li>- Constrangimentos financeiros</li><li>- Desinvestimento</li><li>- Preparação dos estudantes à entrada</li><li>- Pouca mobilidade dos docentes entre instituições (falta de colaboração interinstitucional a baixa mobilidade dentro do sistema)</li><li>- Duplicação da oferta por um grande número de instituições</li><li>- Rácios docente/aluno “generosos”</li><li>- Língua de ensino Português</li></ul>	<p data-bbox="2050 1129 2169 1157"><b>Ameaças</b></p>

**Matriz de pontos fortes / pontos fracos**

<b>AMBIENTE INTERNO</b>	<b>AMBIENTE EXTERNO</b>
<p data-bbox="765 373 937 405"><b>Pontos Fortes</b></p> <ul data-bbox="240 443 1023 737" style="list-style-type: none"><li>- Carácter profissionalizante dos CE</li><li>- Oferta de estágios curriculares no 1.º ciclo</li><li>- Elevada oferta de CE em regime pós-laboral</li><li>- Oferta formativa vocacionada para a requalificação de ativos</li><li>- Capacidade de adaptar oferta formativa a novos perfis profissionais</li><li>- Oferta formativa adequada às necessidades das regiões envolventes</li><li>- Implicação com o tecido empresarial</li><li>- Título de Especialista</li><li>- Níveis de empregabilidade para graduados - 1.º ciclo</li></ul>	<p data-bbox="2021 373 2199 405"><b>Oportunidades</b></p>
<p data-bbox="765 1123 937 1155"><b>Pontos Fracos</b></p> <ul data-bbox="240 1251 1365 1545" style="list-style-type: none"><li>- Qualificação insuficiente do corpo docente face aos novos requisitos da carreira</li><li>- Impossibilidade legal de ministrar 3.º ciclo</li><li>- Carga letiva dos docentes</li><li>- Perfil socioeconómico dos estudantes</li><li>- Orçamento insuficiente dos SAS</li><li>- Problemas no alinhamento da formação dos docentes com áreas de lecionação</li><li>- Problemas no alinhamento das U.C. nos currícula (comunicação insuficiente entre áreas científicas)</li><li>- Reduzido número de Centros de Investigação reconhecidos</li><li>- Estrutura burocrática pesada</li></ul>	<p data-bbox="2056 1123 2166 1155"><b>Ameaças</b></p>

**Matriz de pontos fortes / pontos fracos**

<b>AMBIENTE INTERNO</b>	<b>AMBIENTE EXTERNO</b>
<p><b>Pontos Fortes</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Credibilidade das IES portuguesas em termos da idoneidade/seriedade como instituição de interesse público (sobretudo as públicas) e mesmo ao nível da gestão financeira (sobretudo se comparado com as câmaras e outras instituições estatais e/ou com fundos públicos...)</li><li>- IES consideradas força motriz para o desenvolvimento do país – qualificação de mão-de-obra e inovação</li><li>- A qualidade da formação superior portuguesa (pelo menos do ensino público), é reconhecida interna e externamente</li></ul>	<p><b>Oportunidades</b></p>
<p><b>Pontos Fracos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Burocracia de processos, sobretudo financeiros, Limitações legais da gestão de pessoal, de projetos, financeira, etc.</li><li>- Isolamento de cada escola face às congéneres: pouca mobilidade/interação interna e mesmo externa (docentes, não docentes, alunos, investigadores)</li><li>- Pouco investimento na ligação ao exterior/área não estruturada nas IES: o q se faz do feedback dos empregadores (se o há...), dos <i>alumni</i>; como se potencia a ligação empresas e ao mercado de trabalho (estágios obrigatórios no 1º e 2º ciclos em poucas IES)</li></ul>	<p><b>Ameaças</b></p>